

Começa uma nova fase da Educação em nosso País

*Piso salarial nacional para os professores, incentivo para a formação profissional, informatização das escolas públicas, proliferação de campus universitários, livros didáticos para os ensinos médio e fundamental são algumas das medidas que vêm revolucionando a educação brasileira, que poderá ganhar maior impulso com a aprovação do Fundeb, prevista para ocorrer após as eleições. **Páginas 4 e 5***



Os professores e professoras extravasaram sua alegria nos Bailes do Professor e dos Aposentados, se confraternizando com os companheiros em duas noites que vão ficar na memória. Parabéns a todos nós pela disposição e animação.

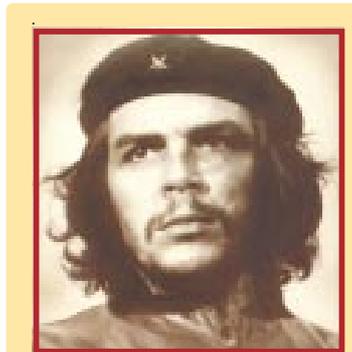
Entidades se articulam para garantir Fundo Constitucional

As entidades sindicais que reúnem as categorias do GDF que são pagas com os recursos do Fundo Constitucional do DF (FCDF) se articularam em um Fórum para garantir que o Fundo seja mantido da forma como está e que seja garantida a isonomia de tratamento na distribuição dos seus recursos. Esse Fórum é inédito e representa um importante avanço na luta para garantir a correta aplicação dos recursos do Fundo Constitucional do DF, repassados pelo governo federal para o custeio e manutenção dos setores da Educação, Saúde e Segurança.

A criação do Fórum foi

definida em reunião no Sinpol (Sindicato dos Policiais Civis) no dia 18 de outubro, com as presenças da Presidenta CUT-DF - Rejane Pitanga, do Sinpro, do SAE, do Sindaúde, do Sinpol, dos Odontologistas e do deputado Wasny de Roure (PT-DF).

No dia 25 de outubro o Fórum apresentará à Coordenação Nacional da Campanha de Lula a solicitação para que o Fundo Constitucional seja mantido, bem como os reajustes previstos anualmente. Lutaremos também para garantir, que, aqui no DF, o investimento dos recursos seja isonômico entre as áreas mantidas: Educação, Saúde e Segurança.



39 anos do assassinato de um dos maiores heróis da América Latina **Página 6**

Campanha Salarial

*Próxima assembléia será no dia 22 de novembro, mas já estamos pressionando o GDF pelo atendimento da nossa pauta **Página 3***

Planaltina: sindicâncias são suspensas

Graças a intensa mobilização dos professores da regional de Planaltina foi possível reverter o processo de perseguição aos educadores promovido por algumas direções daquela regional. As sindicâncias que já estavam concluídas foram definitivamente suspensas pelo GDF.

O Sinpro também comunicou ao GDF que outras direções das cidades de Riacho Fundo, Candangolândia e Núcleo Bandeirante estão começando a fazer o mesmo, punindo professores que se recusam a sacrificar o seu horário de coordenação. Eles se comprometeram a fazer gestões junto à Regional para que esse processo não continue. Continuamos atentos.



Professores

*Sinpro insiste para que remanejamentos e distribuição da carga horária sejam realizados ainda este ano. E mais: detalhes sobre a PEC Paralela da Previdência **Página 7***

Um papel de destaque

Estamos às vésperas do segundo turno da eleição presidencial. Neste domingo serão decididos os rumos dos próximos quatro anos de nosso país e, por consequência, da educação. Com essa preocupação fizemos um levantamento das ações mais importantes adotadas pelo governo federal nos últimos anos, tendo como fonte as duas principais agências de informações que cobrem a área: a Agência Brasil, da Radiobrás; e o Portal do MEC.

Sem dúvida o quadro é alvissareiro. Pela primeira vez em mais de quatro séculos de história a educação está recebendo o tratamento que sempre deveria ter recebido. São bilhões e bilhões de reais investidos sistematicamente, na busca de suprir as inúmeras carências que se formaram ao longo do tempo: a formação dos professores, um piso salarial nacional para a categoria, a distribuição gratuita de material didático, a oportunidade de cursar o ensino superior para os jovens de famílias carentes, a recuperação física das instalações, a distribuição gratuita e ampliação da merenda escolar, a modernização, traduzida através da informatização e criação de laboratórios de informática em todas as escolas de ensino médio e fundamental, ligadas à Internet.

Além disso tudo, está em fase final de discussão no congresso nacional o

Fundeb, que permitirá o aporte de R\$ 50 bilhões de reais para a educação, em uma parceria inédita entre municípios, estados e União para garantir mais recursos para a educação até 2020.

Outro grande projeto em andamento é o da erradicação do analfabetismo, previsto para ser concluído em 2010. É um projeto de grande alcance e imensa dificuldade de concretização, devido não somente às dimensões continentais do nosso país, mas também porque necessita da efetiva participação da sociedade organizada para surtir efeito. Em se concretizando, transformará o Brasil no terceiro país do continente americano a acabar com o analfabetismo, pois apenas Cuba e Venezuela conseguiram esse feito.

Este mês de outubro também tem outra marca histórica, na qual relembra-se o assassinato do maior mito heróico da América Latina: Ernesto Che Guevara.

Depois do sucesso da revolução cubana, o inquilino libertador foi para Bolívia treinar guerrilheiros de vários países da América do Sul, com objetivo de conseguir sua libertação. Lá foi assassinado por tropas de elite do exército boliviano, treinadas pela CIA, dos Estados Unidos, que investiram manter seus interesses em nosso continente. De uma certa forma o tiro saiu pela culatra: a morte de

Che o transformou no maior herói do século XX, ídolo de todos aqueles que hoje vão, país a país, libertando a América do Sul do jugo norte-americano.

No plano local estamos em campanha salarial. O GDF vem enrolando as negociações há meses. Até agora a reestruturação do Plano de Carreira ainda não saiu do campo das intenções: continua a discriminação contra a nossa categoria, a que tem os menores salários nos servidores do Distrito Federal entre os profissionais de nível superior. Outra reivindicação nossa é o calendário escolar de 2007, a remoção e o remanejamento, que reivindicamos seja feito o mais breve.

Também estamos publicando as propostas de campanha do candidato eleito governador, José Arruda. São compromissos assumidos por ele diante da população do DF, e que agora deverão ser cumpridos. Da mesma forma, estamos buscando uma reunião com o governador eleito para apresentar nossas reivindicações e estabelecer, desde já, um canal de negociação para seu atendimento.

Nesta edição do Quadro Negro buscamos abordar os diversos e principais aspectos que nos cercam, com a compreensão que a educação tem um papel destaque não somente em nossas vidas, mas na vida de todo o povo brasileiro.

CAMPANHA SALARIAL EM ANDAMENTO

A Campanha Salarial continua. Vamos garantir nossas conquistas ainda este ano

A reformulação do Plano de Carreira, a implantação imediata do Plano de Saúde, o pagamento de débitos do GDF com os professores e as pendências financeiras continuam na ordem do dia. Ou seja, nossa Campanha Salarial continua e precisamos garantir a solução destes problemas neste ano, com o Governo que aí está.

Não paramos e não cansamos. Também não esquecemos que até o dia 31 de dezembro muitos fatos acontecerão e precisamos correr atrás e garantir a concretização das pendências que estão num processo adiantado de discussão e negociação.

PLANO DE CARREIRA – As negociações

sobre as mudanças na estrutura do Plano de Carreira evoluíram, agora precisamos garantir a discussão sobre o impacto financeiro. Afinal, o tratamento dado aos professores em relação a outras categorias do GDF que têm a mesma formação, é discriminatório e inadmissível. Precisa acabar. Dinheiro para investir na educação não falta. O Governo Lula aumentou de 2,200 bilhões em 2003 para 5,500 bilhões em 2006, o dinheiro do Fundo Constitucional que paga o custo da

educação, da saúde e da segurança no Distrito Federal. Cadê a parte de educação?

PLANO DE SAÚDE

– Desde o mês de abril, o Decreto nº 27.231, criou o INAS – Instituto de Saúde do DF. A Regulamentação do Plano de Saúde foi publicada no DODF, em 11 de setembro e até o momento o esperado Plano não funciona. É preciso mobilizar e agir, senão será empurrado com a barriga. Mais de 45% da categoria sofrem de alguma doença causada principalmente pelo exercício da profissão.

grosseiros, por incompetência, desleixo e impunidade. Isso é um absurdo. Inaceitável. Até quando?

Para acompanhar estas e outras questões, precisamos da participação da categoria. Nossa luta continua e a próxima assembleia geral será no dia 22 de novembro, às 15h30, com compactação de horário, na sede do Sindicato, no Setor de Indústrias Gráficas, Quadra 6, Lote nº 2260.

Será a primeira assembleia geral a ser realizada na nova sede do nosso Sindicato

Esta será a primeira assembleia que realizamos em nossa nova sede. É importante solidificarmos esse espaço de luta, patrimônio da categoria, em todos os momentos que realizamos nossas atividades, sejam seminários, encontros, congressos.

O novo edifício do Sindicato é amplo e tem espaço para a construção de um grande teatro/auditório que comportará, com tranquilidade, eventos variados dos trabalhadores e trabalhadores de modo geral. A assembleia acontecerá nesse espaço, nos resguardando do sol ou da chuva e com razoável conforto, até que a construção do teatro/auditório, se concretize.

Augusto Ribeiro
Diretora de Administração do Sinpro-DF

A nova estrutura do Plano de Carreira depende de nossa ação, para acabar com a discriminação

P E N - DÊNCIAS FINANCEIRAS – Acreditem, na era da informática, com toda a evolução tecnológica, a SEEDF ainda erra pagamentos de salários para os professores. Erra, subtrai

do sagrado salário, muitas vezes valores expressivos que desnothiam completamente o orçamento dos companheiros e companheiras e, pasmem, não pagam aquilo que retiraram do salário por erros

Cartas e e-mails

Endereços para esta coluna:

Sede: SIG, Quadra 6, Lote nº 2260, Brasília-DF A/C da Secretaria de Imprensa Tel.: 3343-4200 / Fax: 3343-4207 - e-mail: imprensa@sinprodf.org.br

Monografias

Estamos mantendo este espaço para você, que fez ou está concluindo mestrado ou doutorado, publicar em nosso jornal uma síntese de sua monografia. É o Quadro Negro cada vez mais aberto para a categoria. Os endereços para contato estão acima.

E
X
P
E
D
I
E
N
T
E

Sinpro-DF: sede: SIG, Quadra 6, lote nº 2260, Brasília-DF, Tel.: 3343-4200 / Fax: 3343-4207 - **Imprensa:** 3343-4231 **Jurídico** 3343-4219
Subsede em Taguatinga: CNB 4, lote 3, loja 1. **Telefax:** 3562-4856 e 3562-2780
Subsede no Gama: SCC, Bloco 3, Lote 21/39, sala 106. **Telefax:** 3556-9105
Subsede em Planaltina: Av. Independência, Quadra 5, Lote 8, Vila Vicentina. **Telefax:** 3388-5144
Site: www.sinprodf.org.br
e-mail: imprensa@sinprodf.org.br
Secretaria de Imprensa: Robson Salazar, Nonato e Valeska
Jornalistas: Afonso Costa e Junia Lara
Fotografia: Welber Souza - **Diagramação:** Wellington Braga
Impressão: Gráfica Plano Piloto - **Tiragem:** 29.000 exemplares
Distribuição gratuita. Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

Diretoria Colegiada do Sindicato dos Professores no DF

Adalberto Duarte de Oliveira
Andreia Cristina Souza
Antonio Ahmad Usuf Dames
Antônio de Lisboa A. Vale
Berenice Darc Jacinto
Carlos Antoneto de S. Lima
César Santos Ferreira
Cláudia de Oliveira Bullos
Cláudia M. Amaral de Souza
Cleber Ribeiro Soares
Demilson Bento da Costa
Francisco Barbosa
Francisco Joaquim Alves
Gilza Lúcia Camilo Ricardo
Ilson Veloso Bernardo
Isabel Portugal de S. Felipe
Izac Antônio de Oliveira
Jalma Fernandes de Queiroz
José Antônio Gomes Coelho
José Norberto Calixto

José Raimundo S.Oliveira
Lânia Maria Alves Pinheiro
Márcia Gilda Moreira
Marco Aurélio G. Rodrigues
Maria Augusta Ribeiro
Maria Bernardete D. da Silva
Maria José Correia Muniz
Misael dos Santos Barreto
Nazira Clotilde da Silva
Nelson Moreira Sobrinho
Raimundo Nonato Menezes
Rejane Guimarães Pitanga
Robson de Paiva Salazar
Rosilene Corrêa Lima Miranda
Rosimeire do Carmo Rodrigues
Sebastião Honório dos Reis
Valdenice de Oliveira
Valesca Rodrigues Leão
Washington Luis D. Gomes

Campanha Salarial

Próxima assembleia será no dia 22 de novembro

Os professores continuam mobilizados pela reformulação do plano de carreira. O GDF não promoveu nenhuma negociação efetiva. Continua enrolando e discriminando os professores em relação a outras categorias. Houve avanços apenas nas discussões sobre a estrutura do plano. Esperamos agora iniciar a discussão sobre o impacto financeiro das mudanças. Temos direito a essa reformulação e exigimos o fim da discriminação.

O governo assumiu o compromisso de pagar as diversas pendências financeiras, mas até o momento não apresentou a listagem de todos os professores que têm valores a receber, por problemas como erros de pagamento, entre outros.

Por isso, a assembleia geral realizada no dia 10 de outubro aprovou a continuidade da mobilização, com a realização de uma nova assembleia no dia 22 de novembro, às 15h30, com compactação de horário, na sede do Sinpro. Consideramos que esse tempo será mais do que suficiente para que o GDF apresente uma proposta efetiva aos professores.



Na última assembleia, professores aprovam continuidade da mobilização

Confira nossa proposta de calendário escolar e lute por sua implementação

O Sindicato dos Professores encaminhou à Secretaria de Educação a proposta de calendário letivo de 2007. Nossa proposta respeita a lei nº 3.318/04, do plano de carreira, que prevê os 15 dias de recesso entre um ano e outro, com a recuperação sendo feita ao longo do processo,

como determina a LDB. O nosso calendário contempla com dias letivos em cada semestre e recesso de 17 dias em julho. Solicitamos que os colegas façam pressão junto ao GDF para que a sugestão seja acatada. Confira no site do Sinpro - www.sinprodf.org.br o calendário proposto.

Categoria deve continuar mobilizada, atenta e disposta para a luta

Nossas vidas são determinadas por uma série de situações e fatores. Dentre eles, podemos destacar as ações políticas dos governantes – o Executivo, e dos parlamentares – senadores e deputados federais, que criam e aprovam as leis gerais para o país e os deputados distritais, que criam e aprovam as leis locais.

Os executivos – Presidente e Governador, no caso do Distrito Federal, cumprem as leis aprovadas na Câmara dos Deputados e no Senado. Eles também apresentam projetos de lei para apreciação e aprovação do Poder Legislativo. Aprovadas, as leis interferem diretamente em nossas vidas. É assim que essa relação na sociedade funciona.

Queremos deixar claro com essa introdução que, independentemente do nome que assume o executivo local e dos nomes que integram a Câmara Legislativa, nossa luta continua por **melhores salários, melhores condições de trabalho, escola pública com qualidade, respeito às professoras e professores, democracia nas escolas com eleição direta para as direções, vida digna para todas e todos.**

A nossa pauta de reivindicações será entregue ao novo governo, para iniciarmos, desde já, os contatos e negociações. Com toda a história de luta que temos, com a garra e determinação características da categoria, iremos ao encontro dos governantes mostrar todas as situações que nos afligem: a nossa realidade salarial, o caos que toma conta das escolas públicas, onde o abandono e o desprezo comprometem as estruturas físicas de muitas escolas, principalmente as das cidades satélites mais

pobres. Vamos mostrar como a falta de materiais elementares para as aulas prejudicam o dia a dia dos profissionais e atrapalham a qualidade do ensino. Vamos falar da falta de democracia nas escolas, das direções despreparadas - muitas - insensíveis e subservientes às indicações políticas que as apadrinham e da falta de compromisso com a qualidade do ensino.

Vamos lembrar também a nossa história de luta, a credibilidade que as professoras e professores têm na sociedade, a referência que os mestres são para os alunos, a dedicação, o compromisso e a responsabilidade da categoria que garantem ao ensino público do DF posição de destaque em termos de qualidade, em todo o Brasil. Isso nos credencia e nos dá a autoridade para dizermos ao governo que assumirá em janeiro que queremos um diálogo respeitoso e civilizado, que nos conduza às melhorias que almejamos.

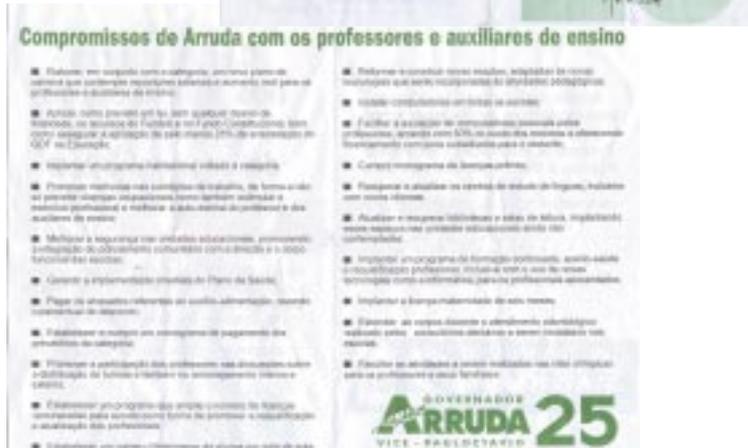
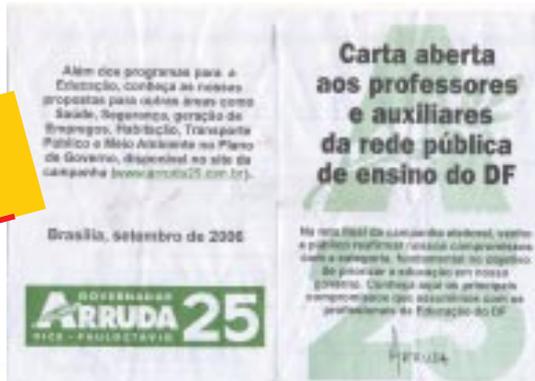
Mas não devemos esquecer que promessas não enchem barriga. Os projetos políticos do partido dos eleitos para governador e vice – o PFL – não tem como propostas de governo priorizar a educação pública e garantir a democracia nas escolas através da eleição direta para as direções. Devemos manter e fortalecer cada vez mais nossa mobilização, nossa união em defesa de nossa categoria e da escola pública e exigir, desde o primeiro momento, respeito e reconhecimento ao trabalho que exercemos. Sendo assim, é imprescindível mantermos nossa unidade e nossa disposição, porque nossa luta continua e temos certeza que, pela perseverança, venceremos.

Sinpro envia carta ao governador eleito e cobra compromissos assumidos na campanha

Além de enviarmos à governadora Maria de Lourdes Abadia, solicitando negociação com os professores, enviamos carta também ao governador eleito, José Roberto Arruda, reivindicando o debate sobre os compromissos firmados por ele em documento enviado aos profissionais da educação durante a campanha eleitoral (ver fac-símile).

A intenção do Sinpro é cobrar todos esses compromissos elencados no documento. Para nós, promessa é dívida.

PROMETEU, TEM QUE CUMPRIR.



Capa

Pobreza cai 19,2% em três anos

A pobreza caiu 19,2% nos três anos do atual governo. Trata-se da maior queda já registrada desde que esse tipo de levantamento começou a ser feito, em 1992. O dado foi revelado por um estudo do Centro de Políticas Sociais da Funda-

ção Getúlio Vargas, elaborado com base nos dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio (Pnad), do IBGE. A queda expressiva, segundo a pesquisa coordenada por Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, deve-se ao cresci-

mento do emprego e da renda, à elevação da concessão de benefícios sociais como o Bolsa Família, ao aumento de gastos previdenciários e aos reajustes do salário mínimo.

A pobreza nas cidades brasileiras, que tinha aumentado 41% entre 1996

e 2002, foi reduzida em 23,7%. Já na área rural, a pobreza caiu 12,6%. Segundo Neri, "ao contrário dos anos anteriores, a redução da pobreza nas grandes cidades foi a principal 'locomotiva' da retomada dos indicadores sociais".

Pesquisa do IBGE mostra que quase 10% das crianças de 5 a 17 estavam fora das escolas

Em 2005, 8,8% das crianças e adolescentes de 5 a 17 anos não frequentavam escola. O resultado está na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) 2005,

divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Frequentavam escola pública 25,9% dos estudantes do ensino superior, 85,6% do médio, 89,2% do fundamen-

tal e 76,3% do pré-escolar.

As maiores diferenças na proporção de estudantes em escola da rede pública ocorreram no ensino superior. Enquanto na Região Sudeste 18,4% dos estudan-

tes do ensino superior frequentavam escola pública, na Norte eram 45,1% e na Nordeste, 40,5%. Na Região Sul este indicador situou-se em 23,9% e na Centro-Oeste, em 27,9%.

PESSOAS QUE NÃO FREQUENTAVAM ESCOLA DE 5 A 17 ANOS (%):

Ano	Brasil	Norte urbana	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<i>5 ou 6 anos</i>						
1995	36,2	32,6	35,5	33,8	42,9	40,9
2001	23,8	27,3	20,5	20,4	34,1	32,6
2005	17,8	22,6	14,6	14,9	26,7	24,4
<i>7 a 14 anos</i>						
1995	9,8	8,1	15	6,4	8,3	8,3
2001	3,5	4,7	4,8	2,6	3	2,9
2005	2,6	3,4	3,5	1,8	2,1	2,4
<i>15 a 17 anos</i>						
1995	33,4	25,1	36,7	29,5	40,3	33,8
2001	18,9	19,8	20,8	16,4	21,1	19,8
2005	18	18,7	20,4	15,4	19,3	18,1

A pesquisa do IBGE mostra ainda que vem diminuindo o analfabetismo no país, mas ainda atinge 10,2% das pessoas de 10 anos ou mais de idade e 11,1% das de 15 anos ou mais.

No contingente de 10 anos ou mais de idade, as

diferenças regionais permaneceram mais acentuadas: a taxa de analfabetismo variou de 5,4% na região Sul a 20,0% na Nordeste. Em 2005, no mesmo grupo etário, a proporção dos que tinham pelo menos 11 anos de estudo foi de 27,2%, con-

tra 26,0% em 2004. A média de anos de estudo do total da população de 10 anos ou mais de idade foi de 6,7 anos - menor que a da parcela das pessoas ocupadas, de 7,4 anos. Para a população 25 anos ou mais de idade, o número médio de

anos de estudo foi de 6,6 anos, enquanto para os ocupados nesse grupo etário, ficou em 7,2 anos. A região Nordeste apresenta ainda o menor nível de instrução, com média de 5,4 anos de estudo e o Sudeste mais elevado com 7,4 anos.

Analfabetismo das pessoas de 10 anos ou mais de idade (%):

Ano	Brasil	Norturbana	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
<i>Total</i>						
1995	14,7	11,5	29,4	8,4	8,2	12
2001	11,4	9,7	22,2	6,8	6,4	9,2
2005	10,1	8,2	20	6	5,4	8
<i>10 a 14 anos</i>						
1995	9,9	7,4	23,9	2,4	1,9	4,6
2001	4,2	4,4	9,5	1,2	1,2	1,9
2005	3,2	3,1	7	1,2	1	1,3
<i>15 anos ou mais</i>						
1995	15,5	12,4	30,5	9,3	9,1	13,3
2001	12,3	10,6	24,2	7,5	7,1	10,2
2005	10,9	9	21,9	6,6	5,9	8,9

UFRJ: desigualdade social influencia escolaridade das crianças

Estudo feito por pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) mostra que o aproveitamento escolar de crianças que vivem em favelas é menor que o das que vivem fora da favela e têm as mesmas condições sociais.

O levantamento também aponta que crianças que moram em favelas próximas a áreas mais ricas têm uma série de vantagens em relação as que vivem longe dessas áreas, porque a localização permite, por exemplo, maior acesso a

equipamentos urbanos, que existem em maior número nessas locais.

Em muitos casos, porém, fatores externos atraem alunos de baixa renda para fora das salas de aula, quando as escolas públicas estão em áreas mais ricas.

"Certamente nas séries mais elevadas, como na oitava, isso é um dos fatores bastante possíveis, até porque, as favelas têm uma economia interna dinâmica, que acaba criando possibilidade de emprego como moto-táxi", disse o professor da UFRJ Luiz César de Queiroz Ribeiro.

Ele destacou outro fator que contribui para o afastamento dos estudantes de escolas públicas localizadas em áreas mais ricas da cidade. "Como elas interessam mais aos professores de classe média, porque são escolas que não têm grande dificuldade de acesso como outras da periferia, são mais puxadas do que as outras que se adaptam à localidade", disse.

Isso resulta na reprovação maior dessa população, porque ela já tem uma situação de origem social mais deficitária, com menos chance".

Em outras palavras,

acrescenta o professor, o fato de essas escolas serem melhores que as localizadas em outras partes da cidade acaba sendo um efeito meio "perverso".

Ribeiro diz que os estudos vão contribuir para a formulação de políticas públicas. "A questão vem sendo discutida como tema de políticas públicas e como nós podemos tratar as diferentes escolas localizadas em determinados territórios para atender a um público que vai para a escola já com uma série de peculiaridades".

Comemo
e cobra

Educação. Essa palavra mágica rege nossa atividade profissional, nosso dia a dia e a vida de milhões de crianças e jovens e adultos que vislumbram nela o caminho da superação da desigualdade social.

A Educação tem sido utilizada pelas elites nos mais de 400 anos da nossa história como uma arma para manter privilégios. Educam-se com qualidade apenas os filhos dessa elite. Os outros, que não nasceram em berço de ouro, enfrentam dificuldades extremas para competir em igualdades de condições na disputa por uma vaga na universidade.

Desde que se tornou dever do Estado e obrigação da família e da sociedade, a Educação vem sofrendo transformações, em grande parte por pressão da sociedade civil organizada, sindicatos e entidades que defendem o ensino público. Foi assim que conquistamos avanços na LDB, entre outros. Nos últimos anos foi possível a esses setores organizados desenvolverem um diálogo e muitos avanços podem ser contabilizados.

O governo federal, ao contrário do GDF, tem investido na criação de escolas técnicas e universidades, na compra de milhões de livros didáticos, na educação de jovens e adultos. Também criou o Prouni, para possibilitar matrículas de alunos carentes em universidades privadas e tem investido na formação de professores.

Não será um único governo que resolverá as mazelas da educação, mas estamos seguindo pela primeira vez um caminho mais perene de construção e, o que é melhor, com a participação da sociedade. Continuamos a acreditar que é possível sonhar com uma educação libertadora e, como "o sonho, que a gente sonha junto vira realidade", podemos dizer que só depende de nós continuar a trilhar esse caminho.

Comemorar as mudanças cobrar mais avanços



Piso salarial nacional

A Comissão de Educação do Senado Federal já aprovou um piso salarial para os professores e os professores da rede pública. Segundo o projeto, após a sanção presidencial, fica o poder Executivo obrigado a estipular o valor do salário base dos educadores que possuem formação de nível médio e dos que estão habilitados em nível superior.

A proposta traz os valores dos salários para os dois níveis; os de nível médio têm o piso fixado em R\$ 800,00 e os de nível superior começam a carreira ganhando R\$ 1.100,00.

O projeto remete a outras questões muito importantes que envolvem vários setores da vida em sociedade. Ao que tudo indica, os parlamentares conscientizaram-se que a educação depende de investimentos e que muitos outros problemas da vida são solucionados a partir dela.

Formação de professores é responsabilidade da União

A União agora é solidária e colabora com estados e municípios na formação de professores da educação básica. O projeto de lei do governo federal que assegura essa mudança altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), pois antes a responsabilidade na formação dos professores para o ensino fundamental e médio era dos estados e municípios.

Outro projeto de lei do MEC altera a atribuição e estrutura administrativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Hoje, a Capes se dedica à pós-graduação, à gestão e à avaliação de cursos de mestrado e doutorado. Com a mudança, passa a atuar também na graduação. Para isso está previsto que seja criada uma estrutura com 410 cargos técnicos de nível médio e superior e mais de 100 cargos de especialistas e gestores.

Financiamento estudantil para formação

Medida adotada no início de outubro assegurou aos novos estudantes dos cursos de licenciaturas, pedagogia, normal superior e cursos de tecnologia a adesão ao Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) apenas com correção da inflação, sem necessidade de pagar juros.

Os cerca de 80 mil estudantes destas áreas que já usam o Fies também serão beneficiados. Quando forem renovar os contratos também passarão a ter juro zero. A medida começa a valer a partir de 6 de novembro, quando começam as inscrições para o programa.

Outro projeto de lei prevê o financiamento da iniciativa privada em pesquisas feitas por universidades públicas e centros tecnológicos, através de incentivos fiscais. As empresas financiadoras podem descontar do imposto de renda desde a metade até duas vezes e meia o valor investido. A proposta foi inspirada em modelos já existentes no Chile, e da inovação tecnológica, do Ministério de Ciência e Tecnologia, assim como a Lei Rouanet, do Ministério da Cultura.

Escolas públicas de nível médio ligadas à Internet

Até o final do ano todas as escolas públicas de nível médio terão um laboratório de informática e estarão ligadas à Internet, segundo Programa Nacional e Informática na Educação (ProInfo).

Já foi autorizada a publicação do edital para a compra de 75.800 computadores, além de 7.580 impressoras. Além deles, deverão ser comprados 13.723 microcomputadores e 5.564 impressoras para o projeto Presença, que acompanha a frequência escolar dos alunos nas escolas públicas.

Já a partir de 2007 começarão a ser equipadas com

laboratórios de informática as escolas públicas de ensino fundamental. O governo federal pretende que até 2010 todas as escolas públicas tenham um laboratório de informática e estejam conectadas à rede mundial de computadores.

A Intel, empresa líder mundial na área de softwares, formalizou recentemente a doação de nove mil computadores com recursos para a internet. Do total, 7.500 são destinados ao projeto Universidade Aberta e os demais para escolas públicas de outras faixas de ensino. Os equipamentos do Universidade Aberta serão distribuídos para 150 pólos do programa mantidos pelos municípios e com a tutela de universidades federais.

A doação foi feita a partir de seleção internacional de projetos pela empresa e sem exigência de qualquer contrapartida de parte do governo federal.

R\$ 1 bilhão para expansão do ensino superior e profissional

O Ministério da Educação está investindo R\$ 1 bilhão em obras e instalações para a expansão da educação pública profissional e superior do país. No valor não está incluído o que o ministério tem gastado com a contratação de professores e funcionários das universidades federais e escolas técnicas profissionais.

O anúncio foi feito durante o lançamento da pedra fundamental no novo campus da UnB na Ceilândia, expansão que já vem acontecendo em mais de 70 municípios de 20 estados.

Já a expansão profissional está chegando a 50 cidades. São mais de 120 municípios beneficiados com a expansão do ensino superior ou profissional. Estão sendo investidos recursos para esses níveis de ensino em locais antes nunca contemplados.

ProUni beneficia 205 mil

O ProUni já beneficia 205 mil jovens de baixa renda com bolsas de estudo em universidades particulares. O programa também oferece bolsas para estudantes negros e indígenas, seguindo critérios de proporcionalidade definidos pelo IBGE junto à população de cada Estado.

Além disso, estão sendo criadas 125 mil novas vagas no ensino superior público. Para isso, estão sendo criadas quatro novas universidades federais, seis faculdades foram transformadas em universidades e 48 extensões universitárias estão em implantação no interior do país. Por sua vez, as universidades já existentes receberam mais recursos para o custeio e, em apenas três anos, foi recuperado e superado o investimento de 10 anos atrás.

Material escolar e merenda

O governo federal adquiriu cerca de sete milhões de livros de Biologia para o ensino médio, destinados a cerca de sete milhões de alunos em todo o país. É a primeira vez que serão distribuídos livros dessa disciplina. Além desses, também foram comprados quase dois milhões de livros de Português e Matemática, para reposição.

Atualmente, existem no Brasil cerca de 15 mil escolas públicas de ensino médio. A escolha dos livros foi feita por cada unidade de ensino.

O material, entregue aos alunos no início do ano letivo, deve ser devolvido em dezembro para que outro estudante da mesma série possa usá-lo no ano seguinte. Caso haja perda ou dano de algum livro, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) repõe de 15% a 17% por ano.

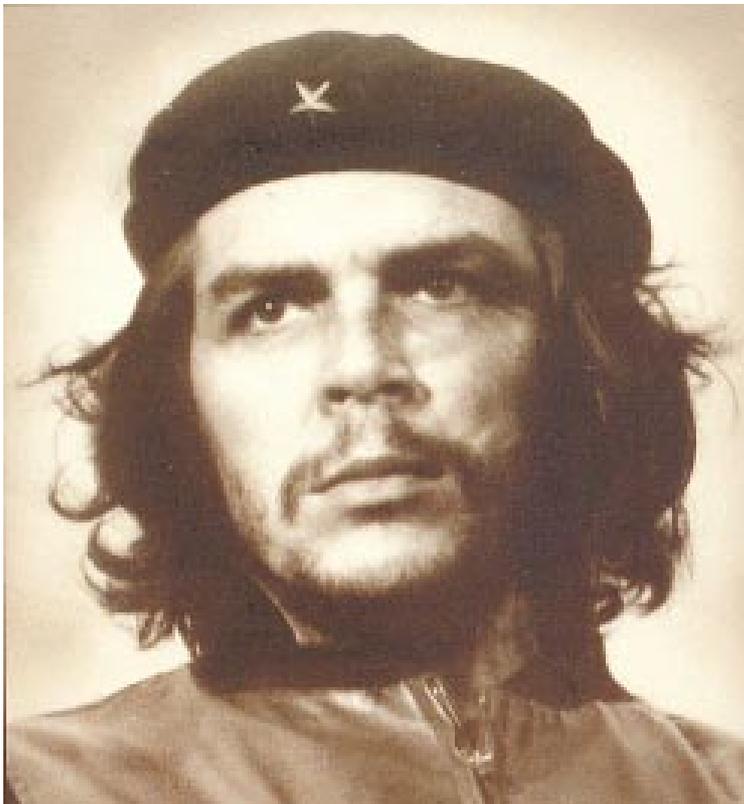
Assim, em 2006 foram distribuídos às escolas públicas 6,4 milhões de dicionários, seis milhões de livros de literatura, 31 mil computadores, 54 mil aparelhos de DVDs e 2,5 milhões de mídias da TV Escola.

Já os recursos da merenda escolar, que estavam congelados há dez anos, foram reajustados em 70%. Além disso, a merenda passou a beneficiar também 881 mil crianças de 18 mil creches públicas e filantrópicas. O atual governo também desenvolveu políticas para crianças com necessidades especiais, formou 90 mil professores para a rede pública e distribuiu materiais didático-pedagógicos como livros em Braille para todos os alunos cegos.

História

Che Guevara:

o mito da independência latino-americana



Ernesto Guevara de la Serna, o Che Guevara, morreu aos 39 anos, assassinado pelas forças da repressão da Bolívia, sob os auspícios de agentes da CIA, a mando do governo norte-americano.

Preso no dia oito de outubro de 1967, na região do Nacahuazú, a uns 250 quilômetros ao sul de Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, depois de ter sido baleado, Che foi assassinado a tiros no dia nove, por ordem do próprio presidente boliviano, general René Barrientos. Suas mãos foram amputadas para comprovação da sua identidade através das impressões digitais.

Apesar de morto há tantos anos, Che Guevara é o maior ícone da transformação social em nível mundial. Tornou-se ídolo devido a sua heróica história de lutas pela independência dos povos da América Latina. A imagem de seu rosto com a inflexível boina está presente em todos os cantos do planeta.

Formação

A sua formação começou cedo. Ernesto, como era apelidado, sofria de asma e por esse motivo estudou em casa até os 12 anos, com forte influência da mãe que, apesar de católica, era politizada. Em sua casa havia uma biblioteca com cerca de três mil livros, com os quais começou a familiarizar-se com os pensadores socialistas:

“Os poderosos podem matar uma, duas até três rosas, mas nunca deterão a primavera.”

“Vale milhões de vezes mais a vida de um único ser humano do que todas as propriedades do homem mais rico da terra”.

“O caminho é largo e, em parte, desconhecido; conhecemos nossas limitações. Faremos o homem do século XXI: nós mesmos. Nos forjaremos na ação cotidiana, criando um homem novo com uma nova técnica”.

“No momento em que for necessário, estarei disposto a entregar a minha vida pela liberdade de qualquer um dos países da América Latina, sem pedir nada a ninguém...”

Marx, Engels e Lênin, principalmente.

Rebelde, recusou-se a fazer o serviço militar por discordar do governo Perón. Para não servir, tomou um banho de água gelada antes de se apresentar. Como esperado, teve um acesso de asma durante a inspeção médica e foi dispensado.

Em 1947 entrou para a Universidade de Medicina de Buenos Aires. Já em 1952 faz uma longa viagem pela América do Sul em companhia de um amigo. A aventura foi lembrada no filme “Diários de Motocicleta”, do brasileiro Walter Salles. O filme reconta a viagem de Guevara, conhecido na época como Fuser, e seu amigo Alberto Granao, que partem de Buenos Aires e percorrem a América do Sul acompanhando a linha dos Andes.

“Alcançar o mais profundo do ser. Ao reconhecer que se é apenas um entre tantos, de todos os povos. Passar por cima de seu próprio instinto de autopreservação em prol de um ideal. Ideal este que nasceu do turbilhão emocional, da revolução interna, da transformação após trilhar a América do Sul de ponta a ponta. Essa revolução interior inspirou este homem a criar uma revolução externa de enormes proporções, e deixar marcas, como pedras no asfalto.” Assim o definiu a cronista Carla Formanek, em brilhante co-

mentário sobre o filme.

História

Pouco depois dessa viagem, Guevara concluiu o curso de Medicina em Buenos Aires e, em 1953, já exercendo a militância política, vai para a Bolívia, seguindo dali para a Guatemala. Lá se casa e começa a ser perseguido. O presidente guatemalteco realizava na ocasião uma reforma agrária que desagradou aos Estados Unidos, pois retirava terras improdutivas de empresas norte-americanas. Daf seguiu-se um golpe de Estado, sendo implantada uma ditadura militar.

Diante desse quadro Guevara vai para o México, onde lecionou em uma universidade e trabalhou em um hospital. Lá conheceu o cubano Raúl Castro, irmão mais novo de Fidel, refugiado depois da fracassada tentativa de revolução também em 1953. Raúl o apresenta ao irmão e tornaram-se amigos. Após uma famosa conversa de uma noite inteira sobre política, Guevara integra-se ao grupo de Fidel Castro. Estavam unidos os dois principais personagens da revolução cubana.

“A partir desse momento começaram a treinar táticas de guerrilha e operações de fuga e ataque. Em 25 de novembro de 1956 os revolucionários desembarcaram em Cuba e se refugiaram na Sierra Maestra, de onde comandaram o exército rebelde na bem-sucedida guerrilha que derubou o governo de Fulgêncio Batista. Depois da vitória, em 1959, Che – cognome que ganhou na guerrilha – tornou-se cidadão cubano e virou o segundo homem mais poderoso de Cuba. Marxista-leninista convicto, é apontado por especialistas como o responsável pela adesão de Fidel ao bloco soviético e pelo confronto do novo governo com os Estados Unidos.

Em 1966, sem a barba e a boina tradicionais, disfarçado de economista ur-

guau, Che Guevara entrou na Bolívia em novembro. A ele se juntaram 50 guerrilheiros cubanos, bolivianos, argentinos e peruanos, numa base em um deserto do Sudeste do país. Seu plano era treinar guerrilheiros de vários países para começar uma revolução continental”.

Foi preso no dia oito de outubro de 1967, após ser baleado, por tropas especiais treinadas pela CIA para combater a guerrilha. Foi executado no dia nove de outubro com vários tiros. A foto de seu corpo deformado pelas balas percorreu o mundo, amplamente divulgada pelos meios de comunicação.

O local no qual Che foi assassinado, La Higuera, a 50 quilômetros de Vallegrande, tornou-se uma atração turística devido ao grande número de pessoas que lá foram prestar suas homenagens ao heróico guerrilheiro.

Da revolução de Cuba até sua morte, amargou três mal-sucedidas expedições guerrilheiras. A primeira na Argentina, em 1964, quando seu grupo foi descoberto e a maioria morta ou capturada. A segunda, um ano depois de fugir da Argentina, no antigo Congo Belga, mais tarde Zaire e atualmente República Democrática do Congo. E por fim na Bolívia, onde acabaria executado.

Depois de quase 30 anos de morte, seus restos mortais foram descobertos em uma vala comum na cidade de Vallegrande por antropólogos argentinos e cubanos. Apenas em 17 de outubro de 1997 Che Guevara foi enterrado em Cuba, em Santa Clara, cidade na qual liderou uma batalha decisiva para a derrubada de Fulgêncio Batista.

Sua morte determinou o nascimento de um mito, até hoje símbolo de resistência e luta para os países latino-americanos e para todos os povos do mundo.

Educação

Remanejamento externo e interno e distribuição de carga horária

O Sindicato tem insistido com o GDF para a necessidade de promover os remanejamentos externo e interno ainda este ano, assim como a distribuição de carga horária. A Secretaria de Educação precisa entender que estes procedimentos devem acontecer ao final de cada ano letivo para garantir os planejamentos das escolas e da vida profissional dos professores e início de um novo ano com tranquilidade e eficiência.

Se a Secretaria tomar essas precauções, começaremos as aulas sem os transtornos que aconteceram no início deste ano e que tanto prejudicaram a qualidade do ensino e a harmo-

nia que deve prevalecer em nossas relações de trabalho e com a comunidade escolar.

O mínimo que se espera de uma instituição grande como é a SEEDF e dos envoltórios que promove – milhares de famílias, pais e mães, alunos e alunas, professoras e professores – é que ela tenha planejamentos claros e bem elaborados e garanta a tranquilidade da sociedade que utiliza seus serviços.

As férias da categoria são coletivas – querendo ou não – acompanhamos o ano letivo e obrigatoriamente as professoras e professores regentes gozam suas merecidas férias

obedecendo ao calendário escolar que, tradicionalmente, marcam as férias para o mês de janeiro. Da mesma forma acontece para os alunos e as alunas e conseqüentemente para seus familiares.

Ora, se é assim há muito tempo, porque não planejar a movimentação das professoras e professores no final do ano para que possamos aproveitar o esperado descanso anual com a programação já definida? Seria mais produtivo para todo o processo, se soubémos com antecedência como se dará a nossa volta no ano seguinte, em que escola trabalha-

remos, qual a nossa carga horária. Isso é o mínimo.

A comissão de negociação do Sinpro está aberta ao debate e não medirá esforços para buscar o diálogo e negociar com a SEEDF os melhores, justos e honestos critérios para os remanejamentos externo e interno e a distribuição de carga horária. Itens impostos pela Secretaria, como a substituição em horário de coordenação, todo o processo executado apenas pela Internet e a modulação para as professoras e professores de arte entre outros, não serão aceitos, em defesa dos direitos conquistados em nossas lutas.

Professores já podem mudar banco em que recebem os salários

As professoras e os professores que quiserem mudar o banco no qual recebem seus salários já podem fazer isso. Basta ir à sua Regional, levar o número da conta e da agência de sua preferência e solicitar a troca. O Acórdão definitivo já foi publicado pela justiça e caso a Regional se recuse a realizar a mudança, entre em contato com o Sinpro, para que possamos, se necessário, impetrar ação judicial por descumprimento da lei.

Auxílio-alimentação

Ação impetrada pelo Sinpro para garantir o pagamento dos resíduos de auxílio alimentação no período de 1996 a 2001 foi vitoriosa em todas as instâncias e o processo, que tem o número de execução 2006.01.1.036319-3 se encontra em fase de elaboração de cálculos O juiz da 1ª Vara da Fazenda Pública do DF deu um prazo de 120 dias para que o GDF (no caso, a Secretaria de Estado da Educação do DF) elabore o cálculo dos valores devidos a todos os professores beneficiados com a citada ação.

O SINPRO/DF já enviou para a SEE/DF, em meio eletrônico, o nome de cada professor beneficiado com a decisão judicial.

Portanto, cabe aos professores aguardar o decurso de prazo para o oferecimento de tais cálculos para então verificarmos o acerto dos cálculos apresentados pela SEE/DF.

Décimo-terceiro salário

Sobre o processo que visa o recebimento de diferença de 13º salário para os professores que fizeram aniversário antes de setembro, o Poder Judiciário entendeu que a SEE/DF deveria ter feito o pagamento do 13º considerando-se o contracheque de dezembro do mesmo ano.

Assim, se houver diferença entre o que o professor recebeu a título de 13º salário desde a implantação do plano de carreira em março de 2004, e o que ele recebeu a título de remuneração no mês de dezembro, há que se efetivar o pagamento desta diferença.

Sobre esta questão, foram propostas mais de 1.500 ações individuais que foram julgadas procedentes, e a SEE/DF já se comprometeu, verbalmente, a corrigir esta distorção até o final do ano. Caso se confirme também pendências no pagamento desse ano, a partir de janeiro de 2007 novas ações serão impetradas para garantir o direito dos professores.

PEC Paralela e aposentadoria especial dos professores

Muita gente tem perguntado se a PEC Paralela, aprovada conclusivamente pelo Senado Federal, eliminou a aposentadoria especial dos professores. A resposta é não. Os professores e professoras da educação infantil e do ensino fundamental e médio continuam podendo se aposentar com cinco anos a me-

nos, tanto na idade quanto no tempo de contribuição, nos exatos termos da Emenda Constitucional nº 20. O que houve foi a supressão do parágrafo que estendia a esses profissionais a regra de transição. De acordo com o artigo que foi rejeitado, a idade mínima do professor, 55 anos, e da professora, 50 anos, po-

deria ser reduzida em um ano sempre que fosse comprovado um ano de contribuição além do mínimo exigido (30 para o homem e 25 para a mulher), desde que o professor ou professora comprovasse respectivamente 25 e 20 anos de serviço público efetivo exercido exclusivamente nas funções de magistério na educação infantil ou

no ensino fundamental ou médio. Quanto à regra de transição, o consultor do Senado Federal, Gilberto Guerzoni Filho, em nota técnica solicitada pelo senador Paulo Paim (PT/RS), interpreta que os professores têm direito à regra de transição, ainda que isto não esteja expresso na PEC Paralela, porque isso já estava assegurado na lei anterior.

Fundeb deve ser votado após as eleições

A votação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que cria o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação (Fundeb) deverá ser realizada somente após as eleições, apesar de todo o empenho da sociedade, dirigentes estaduais e municipais da educação, entre eles a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e o próprio Sinpro.

Após ter sofrido alterações em sua votação no Senado, a PEC que cria o Fundeb voltou para a Câmara dos Deputados. Lá foi criada uma Comissão Especial para apreciar essas mudanças, o que inexoravelmente adiou sua aprovação. Ao que tudo indica, a oposição postergou a aprovação do Fundeb com receio de que o governo federal o utilizasse para demonstrar o quanto tem sido feito pela educação.

Quando aprovado o Fundeb representará grande aporte de recursos para a educação – poderá arrecadar até R\$ 50 bilhões, acrescidos de R\$ 5 bilhões da União a partir do quarto ano. O fundo terá vigência até 2020 e é fruto de recursos oriundos de vários impostos, como o ICMS, IPVA etc.

Cooperativa Habitacional dos Professores - COOHEDUC

A Cooheduc é uma cooperativa habitacional que foi criada com objetivo de construir ou reformar imóveis a preço de custo para professores e Servidores da Educação do Distrito Federal. A sua fundação foi em fevereiro e, apesar de pouco tempo de existência, já comprou o seu primeiro terreno através de licita-

ção da Terracap. Este terreno fica localizado na quadra 318 da Samambaia e nele será construído um prédio com 48 apartamentos, financiados em parte com recursos dos próprios cooperados e em parte pela Caixa Econômica Federal.

Com o objetivo de atender a demanda, a Cooheduc também está negociando junto aos

bancos e construtoras o lançamento de outros empreendimentos no DF.

Quem quiser participar deste ou de outros empreendimentos deve entrar em contato com a Cooheduc para obter mais informações:

COOHEDUC

Cooperativa Habitacional dos Professores e

Servidores da Educação do Distrito Federal – CNPJ 07.825.879/0001-50 – C 01, Lotes 01/12 Sala 534 – Edifício Taguatinga Trade Center – Taguatinga Centro – Distrito Federal – CEP 72.010-010 – (61)

3 5 6 2 . 2 3 8 5
Site: www.cooheduc.org.br
e - m a i l :
cooheduc@uol.com.br

Permutas

Nome: Rosângela Maria
Disciplina: Português – Jornada ampliada – 40 h
Escola: CEF 17 de Taguatinga
Permuta para: Ceilândia - P Sul e Guariróba
Telefone: 8412.4138

Nome: Antonio Ricardo
Disciplina: História - 20 h – noturno
Escola: Lago Oeste – Sobradinho
Permuta para: Sobradinho/Plano Piloto (vespertino)
Telefone: 9619.3323/3595.1769

Nome: Lucinete Teixeira
Disciplina: Atividades
Escola: EC 53 Taguatinga
Permuta para: Qualquer escola de Tagua./Ceil./Sam./R. Fundo/Rec. das Emas - Para redução de Carga
Telefone: 3351.8677/8428.1532

Nome: Hildebrando Roger de Deus
Disciplina: Matemática
Escola: CEF do Vale do Amanhecer/Planaltina – 40 h - Diurno
Permuta para: Planaltina/Sobradinho/Paranoá – 20 h - Noturno
Telefone: 3631.8172/9992.5480

Nome: Eliane Benedita da Silva
Disciplina: Matemática
Escola: CEM Setor Oeste – CESO – Plano Piloto (Diurno – Jornada ampliada – 40h)
Permuta para: Brazlândia - Ensino Médio ou Fundamental
Telefone: 3352.0266/3201.7648/3273.5690
Obs.: Permuta para o ano de 2007, a partir de fevereiro.

Quem canta, aprende

Sabe aquela máxima que diz "Quem canta seus males espanta"? Pois no Caic Juscelino Kubitschek, no Núcleo Bandeirante, a música é o elemento que não apenas espanta os males, mas faz toda a diferença no processo de ensino aprendizagem. O projeto idealizado pela professora Militina Werly surgiu da necessidade de promover a inclusão de alunos do ensino especial. Denominado "Compositor Aprendiz" consiste basicamente em incentivar os alunos a criarem suas próprias composições em torno de temas do dia-a-dia dos alunos.

"Queríamos um elemento através do qual pudessem abordar o conteúdo de forma lúdica, para facilitar o acompanhamento dos alunos com necessidades especiais ao mesmo tempo que incentivasse os demais alunos a se integrarem", afirma a professora. Dado o tema, as crianças são estimuladas a criar a letra e a



música, que depois de pronta é apresentada no pátio da escola, na hora do intervalo, pela Rádio Guri, essa também um desdobramento da proposta inicial. Elas participam de todas as etapas da produção, inclusive nas aulas de informática digitam os textos e organizam o extenso material que já têm, músicas com temas tão variados quanto a violência, as drogas, a copa do mundo, os professores, entre outros. Com o apoio e incentivo da direção da escola, os professores estão conseguindo reduzir drasti-

camente a evasão escolar. Os alunos com necessidades especiais também estão perfeitamente integrados. Um dos alunos, por exemplo, que tinha dificuldade para leitura, está levando livros para casa para "treinar" segundo ele, para falar na rádio.

Atendendo a cerca de 600 alunos, cerca de 80 com algum tipo de deficiência física ou mental, o Caic recebeu apoio de alguns pais na empreitada: o vocalista da banda Cálida Essência, Sérgio Fonseca, gravou algumas

músicas criadas pelos alunos em um CD e a intenção é espalhar a ideia para outras escolas da rede de ensino público. Militina acredita que trabalhar com a música é a forma mais eficiente de trabalhar as diferenças, a criatividade e a ideia de trabalho coletivo.

O projeto está inscrito para premiação no Fórum de Educação Básica. "Mesmo que a gente não seja premiado, já somos vencedores, pelos resultados que vemos em nossos alunos", afirma ela.

Nossa luta conquistou o Plano de Saúde

A saúde dos trabalhadores é atualmente uma grande preocupação que o movimento sindical assume como uma das prioridades de sua luta.

Desde a retomada da democracia na sociedade brasileira, na década de 80, após o fim da Ditadura Militar que destruiu e reprimiu, por quase duas décadas nossas entidades – os Sindicatos organizam as trabalhadoras e trabalhadores em suas lutas por empregos, salários justos, melhores condições de trabalho, respeito e vida digna para todos.

As vitórias dessas lutas são inquestionáveis e a vida das trabalhadoras e trabalhadores melhorou muito com a garantia dos direitos conquistados e a consolida-

ção de nossas entidades, especialmente os sindicatos. É certo que há muita coisa a conquistar e outras precisamos melhorar. Por isto dizemos que nossa luta continua e deve ser constante e com muita garra, para melhorar cada dia mais.

Uma das vitórias que conquistamos neste ano foi o Plano de Saúde. Algumas pessoas trabalham para descaracterizá-lo e impedir que ele se concretize de fato e funcione atendendo a grande necessidade que qualquer ser humano tem, que é cuidar de sua saúde, de sua vida.

Pesquisas recentes atestam mais de 45% da categoria têm um tipo de doença: ler-dort, cansaço físico e mental, distúrbios emocionais, psíquicos e psicológi-

cos, problemas no aparelho locomotor, gastrite, úlceras, problemas nas cordas vocais, depressão, tristeza, síndrome de desistência etc. Quase todas, doenças adquiridas em função do exercício da profissão. Então, nada mais lógico do que exigir do Estado, nosso empregador, assistência à saúde desses profissionais, tanto preventivamente, com orientações para evitar a doença, como o atendimento para curar as doenças.

Durante a greve de março de 2005, aquela de oito dias, negociamos com o GDF, entre outras reivindicações, o atendimento à saúde dos professores! Desde então, vários encontros aconteceram e o Plano de Saúde, enfim, foi criado e estendido a

todos os servidores do GDF.

No dia 11 de setembro passado, o DODF publicou a regulamentação do Plano, mais um passo para concretizá-lo e o Conselho Gestor, composto pelo Governo e por representantes de Sindicatos, atua e reúne semanalmente para discutir sobre o Plano de Saúde e definir a rede credenciada que vai nos atender: hospitais, laboratórios, clínicas, especialidades médicas etc. No jornal *Folha do Professor* número 143, de setembro, publicamos a regulamentação do Plano, para esclarecer a categoria.

Informações e mais esclarecimentos solicitem por e-mail: saude@sinprodf.org.br

QUANDO PAGAREMOS A PRIMEIRA MENSALIDADE DO PLANO?

É importante que fique claro que nenhuma cobrança de mensalidade ocorrerá antes do início do atendimento do Plano de Saúde. O início do atendimento ainda não está totalmente definido, mas o Conselho Gestor prevê o final do mês de novembro como data provável.

A Diretoria do Sindicato está atenta e imediatamente passará as informações para a categoria sobre a data de início do atendimento, a rede credenciada, entre outras informações.

O PLANO DE SAÚDE PODE MUDAR?

Sim, a estrutura e a re-

gulamentação do Plano podem mudar e lutaremos para melhorar questões que consideremos falhas, como por exemplo:

1 – Garantir nossos pais como dependentes;

2 – Ampliar o atendimento da rede credenciada para todo o Brasil, não apenas na região do entorno do DF. Muitos professores aposentados moram em outras cidades brasileiras.

3 – Aumentar a participação do GDF no financiamento do Plano e diminuir o valor que pagaremos, de 4% da nossa remuneração.

4 – Discutir a co-participação nos eventos médicos, entre outros itens.

O importante nesse momento é garantir o funcionamento do Plano para atender a necessidade básica que é cuidar de nossa saúde e melhorar a qualidade de vida.

Mas é importante também não deixar-se influenciar por pessoas, felizmente poucas, que não têm o espírito de categoria, que não lutam para melhorar nossa vida e se dedicam a espalhar boatos dizendo que este Plano não vai funcionar, que não devemos ad-

rir, porque vão descontar a mensalidade já e também por conversas de outros Planos etc.

A categoria deve valorizar esta conquista porque é resultado de nossa luta. E com união, devemos direcionar nossas forças para garantir o atendimento do Plano, o mais rápido possível, para termos a segurança e a tranquilidade que precisamos, sabendo que teremos atendimento médico com qualidade para nossas famílias, já que a rede pública de saúde no Distrito Federal vive em constante abandono e caos completo. **Infelizmente.**

Professor ganha Prêmio SESC de Contos 2006

O professor Jair Vitória, como assina seus trabalhos, foi o grande vencedor do Prêmio SESC de Contos Machado de Assis deste ano. Ele venceu com o conto "Quando o coração despenca", a bonita história de amor de Virgo, um apaixonado que sofre com a perda de Laudina, sua esposa e mãe de seus filhos, mas que nunca o amou. Tudo isso presenciado e interposto pelo pé de genipapo, do qual vez por outra despenca um fruto: plôft.

Jair Vitória é mineiro e estudou Letras na USP. Publicou cinco livros de contos, dois romances e tem programado o lançamento de mais dois para o próximo ano: "Imitação do Remorso" e "Os Vingadores do Cristo".



Professora lança romance e coletânea de poesias



A professora Ana Maria dos Reis Cunha Magalhães lançou recentemente dois livros: "Saga Mineira" e "Minha Alma Azul".

"Saga Mineira" é um romance regionalista, que se passa no interior de Minas Gerais, onde os protagonistas João Miúdo e Maria Rita lutam contra todas as agruras da vida para criar 14 filhos. Em contrapartida o vilão Idalino Lagoa, homem rico de grandes posses, que tem pacto com o demônio, tenta prejudicar João Miúdo e sua família, o qual se protege através da sua fé em Deus, em benções e praticando apenas o bem. Dentro desta simplicidade, João Miúdo e Maria Rita vivem esta saga de honestidade, passando uma lição de vida a quem quer que seja. A história se passa no Triângulo Mineiro, na cidade de Carmo do Paranaíba e municípios.

Já "Minha Alma Azul" recebeu este nome devido a autora ter sido classificada duas vezes em concursos literários, com poesia do mesmo nome, "Minha alma azul". As poesias abordam uma temática variada.

Para Ana Reis, a poesia é medida pelo Belo, pelo confundiável, o intransponível e o inatingível. Onde a qualquer momento o leitor pode ser surpreendido com a simplicidade e a sutileza da crítica social. Embora, encontrar o "eu", seja uma eterna busca.

Histórico

Ana Maria dos Reis nasceu em Carmo do Paranaíba-MG. Concluiu Letras pela Faculdade de Ciências e Letras de Patos de Minas, em 1989. Em 1990, retornou à Brasília, trabalhou em escolas particulares, durante mais de 11 anos. Em 2000, assumiu cargo efetivo na Secretaria de Estado de Educação do DF, como professora de Língua Portuguesa. Neste mesmo ano concluiu Especialização, também em Língua Portuguesa. Começou a escrever em 2001. Adepta da leitura, ela afirma que a Literatura Brasileira é a mais linda do mundo.